

## **COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais

Nicolai Nunes Pereira

**OS ARCANOS MAIORES DO TAROT DE  
MARSELHA COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO E DE  
AUTOCONHECIMENTO DE ALUNOS DO NONO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL - (PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA)**

Rio de Janeiro  
2024



Nicolai Nunes Pereira

**OS ARCANOS MAIORES DO TAROT DE MARSELHA COMO MEIO DE  
DESENVOLVIMENTO E DE AUTOCONHECIMENTO DE ALUNOS DO NONO  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - (PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Janaína Laport Bêta

Rio de Janeiro  
2024

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

P436 Pereira, Nicolai Nunes  
Os arcanos maiores do Tarot de Marselha como meio de desenvolvimento e de autoconhecimento de alunos do nono ano do ensino fundamental - (proposição pedagógica) / Nicolai Nunes Pereira. – Rio de Janeiro, 2024.

27 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Janaína Laport Bêta.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Tarô. 3. Arcanos maiores (Tarô). 4. Jung, C. G. (Carl Gustav), 1875-1961. 5. Autoconhecimento. 6. Professores. I. Bêta, Janaína Laport. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Nicolai Nunes Pereira

**OS ARCANOS MAIORES DO TAROT DE MARSELHA COMO MEIO DE  
DESENVOLVIMENTO E DE AUTOCONHECIMENTO DE ALUNOS DO NONO  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - (PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 13/03/2024.

Banca Examinadora:

---

Profª Drª Janaína Laport Bêta (Orientadora)  
Colégio Pedro II

---

Prof. Dr. Marcelino Euzebio Rodrigues  
Colégio Pedro II

---

Prof. Dr. Renan da Silva Gomes  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2024

# OS ARCANOS MAIORES DO TAROT DE MARSELHA COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO E DE AUTOCONHECIMENTO DE ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - (PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA)

Nicolai Nunes Pereira

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é propor uma atividade pedagógica usando os arcanos maiores do *Tarot de Marselha* como forma de ativar o autoconhecimento e a compreensão de si e do mundo dos alunos do nono ano do ensino fundamental. Baseamo-nos em estudos da *psique* realizados por Carl. G. Jung para escolher os arcanos maiores do *tarot* e usar seus arquétipos e simbolismos como ferramentas para ativar a reflexão dos discentes e assim, quem sabe, conseguir ampliar seus mapas mentais e conhecer e reafirmar seus universos simbólicos. Como esta é uma pós-graduação no ensino de Artes Visuais, também achamos pertinente ponderar as condições em que os professores, principalmente os de Artes, têm para desenvolverem seus trabalhos. Problematizar a profissão docente é uma ótima ferramenta para ressignificar as práticas pedagógicas e traçar estratégias para estar sempre reavaliando o exercício do magistério.

**Palavras-chave:** Profissão Docente, Ensino de Artes, Carl. G Jung, *Tarot* de Marselha

## THE MAJOR ARCANA OF THE TAROT DE MARSEILLE AS A MEANS OF DEVELOPMENT AND SELF-KNOWLEDGE OF STUDANTS OF THE NINTH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL – (PEDAGOGICAL PROPOSITION)

**Abstract:** The objective of this work is to propose a pedagogical activity using the major arcana of the Tarot de Marseille as a way to activate the self-knowledge and understanding of themselves and the world of students in the ninth grade of elementary school. We base ourselves on Carl G. Jung's studies of the psyche to choose the major arcana of the tarot and use their archetypes and symbolism as tools to activate the students' reflection and thus, who knows, be able to expand their mental maps and know and reaffirm their symbolic universes. As this is a postgraduate course in the teaching of Visual Arts, we also think it is pertinent to consider the conditions in which teachers, especially those of Arts, have to develop their work. Problematizing the teaching profession is a great tool to re-signify pedagogical practices and outline strategies to always re-evaluate the exercise of teaching

**Keywords:** Teaching profession, Arts teaching, Carl. G Jung, Tarot de Marseille

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é propor uma atividade pedagógica usando os arcanos maiores do Tarot de Marselha como fonte de estudo e pesquisa simbólica, formal e arquetípica, tendo por referencial os estudos realizados por Sallie Nichols no livro *Jung e o Tarô*. Intentamos ofertar aos estudantes do nono ano do ensino fundamental um exercício que promoverá a ampliação do autoconhecimento, e possivelmente uma incursão inicial no conhecimento das estruturas psíquicas, seguindo os conceitos básicos de Carl. G. Jung na formação e desenvolvimento da *psique*. Para Jung o *tarot* faz com que aspectos negligenciados na nossa *psique* ganhem espaço de conhecimento e reflexão. Assim, motivados pelo pensamento acerca da busca da personalidade plena, acreditamos que essa atividade possa iniciar um processo de autoconhecimento profundo, propiciando aos estudantes a possibilidade de exercerem de maneira satisfatória o processo de individuação, e amadurecimento do eu, que Jung menciona em seus estudos.

Nichols (1995) reitera o que Jung defende: “Psicologicamente falando, é através da interação entre a consciência humana e os primitivos arquétipos inconscientes que o consciente se move na direção da luz e da percepção ampliada.” (NICHOLLS, 1995, p.64). Segundo a autora, conhecer sua própria natureza, o seu lado luz e o seu lado sombra, principalmente aceitando o lado sombra, é um importante passo no sentido do autoconhecimento e da inteireza psíquica. Para Nichols, configura-se também de extrema importância fixar os aspectos simbólicos para fortalecer a personalidade. É através dessas investigações das profundezas das nossas estruturas mentais que podemos nos conhecer melhor e a cada dia sermos cada vez mais senhores dos nossos destinos. A atividade que proporemos visa estimular a reflexão e uma maior compreensão do humano em suas dimensões consciente e inconsciente.

Desejamos que após essa atividade, os estudantes tenham vivenciado uma reflexão e uma maior compreensão de seus “eus” consciente e inconsciente, bem como do universo simbólico e de suas valências e dificuldades, elaborando melhor seus sonhos, medos, angústias e assim projetando a vida para estarem mais preparados para um futuro de inúmeras possibilidades, onde a alegria de viver, a vontade de lutar pelos sonhos e pelo que se acredita, bem como a paz de espírito, sejam os norteadores de suas existências.

Os arcanos maiores do *tarot* tem por característica suscitar, em quem os consulta, reflexão e entendimento de si e da situação consultada, pois ao nos colocar diante das energias do momento, o *tarot* nos faz refletir sobre as escolhas que temos feito, e as que faremos. Os arcanos sempre demonstram “as duas faces da moeda”, as possibilidades positivas e negativas das situações e das escolhas a serem realizadas. Em muitos casos, é uma excelente ferramenta de autoconhecimento e de entendimento da realidade que se impõe. Ao estudarmos os arcanos maiores do *tarot* e seus significados simbólicos, ampliamos a percepção que temos da vida, dos símbolos pessoais e coletivos, qualificando o processo de amadurecimento emocional e de entendimento da existência como um todo. Desse modo, elaboramos uma atividade que dialoga com a simbologia dos arcanos por acreditarmos que são fontes alternativas de conhecimento que podem contribuir com o desvelamento das camadas mais profundas da personalidade e estimular mediações entre o consciente e o inconsciente podendo gerar autoconhecimento através do processo de individuação contínua e ininterrupta.

Ainda nesse estudo, considerando a condição de trabalho de conclusão de especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes, achamos relevante também pontuar e ponderar algumas situações sobre a realidade dos professores no Brasil, no nosso caso, na cidade do Rio de Janeiro, e também traçar comentários sobre a atuação dos professores de Artes. Sua predileção por parte dos alunos e as dificuldades de infraestrutura para proporem uma experiência artística e plástica abrangente. Abordaremos as condições de trabalho, a relação

com os colegas de magistério e denunciemos o objetivo de sucessivos governos em manter a educação sempre claudicante com professores desestimulados, mal pagos e adoecidos. Concluindo apresentaremos um plano de aula, compartilhando com outros professores de Artes Visuais que desejem aplicar em suas unidades escolares, nossa experiência com o trabalho com as imagens dos arcanos.

### **1.1 A profissão docente – Relato de experiência I**

Quem se torna servidor da Educação, logo perceberá que as lutas serão eternas, pois o projeto governamental é não fazer com que a Educação decole. Para eles, quanto mais precária for a formação da classe trabalhadora, mais fácil será manter uma série de coisas que só diminui a qualidade de vida e a alegria de viver. A falta de participação dos colegas professores, a convivência do poder judiciário e o abandono da escola pública por parte da classe média, faz com que sucessivos governos não valorizem a profissão docente. Também é preciso continuar se qualificando, fazendo formação continuada e assim reavaliar práticas pedagógicas. É necessário pontuar que os gestores pouco estimulam essas qualificações, fato conhecido de todos. Os docentes da educação básica que atuam no Rio de Janeiro não recebem incentivos para estudarem e quando o fazem, é sempre por iniciativa própria e quando remetem seus diplomas para fazerem jus ao adicional de qualificação, um rele suspiro em seus vencimentos, eles são “enrolados” por longos meses para terem o seu direito a uma melhor remuneração atendido. É muito importante que sejam criados programas de formação continuada para que os docentes possam trocar experiências e projetar práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades diante do material humano desafiador com que trabalham. É uma necessidade veemente que essa atualização se dê conforme aborda Jacques Delors (2003, p. 166):

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural.

O aprimoramento docente é urgente. Políticas públicas para melhorar o cotidiano e as práticas escolares, *idem*. Porém fica cada vez mais evidente que a intenção dos gestores é exatamente contrária. A intenção é deixar tudo como está. Professores desinteressados, mal remunerados, com carga horária extenuante e adoecidos. Alunos que progridem sem dominarem as mínimas proficiências básicas para exercerem sua cidadania de forma plena. É preciso que a sociedade civil, os alunos, pais e responsáveis e os próprios docentes se engajem nessas cobranças de melhorias para a Educação Pública como um todo. A luta não cessa.

#### **1.1.1 O professor de Artes – Relato de experiência II**

Ser professor de Artes é poder trabalhar conteúdos que façam com que os estudantes desenvolvam saberes/fazeress indispensáveis para uma vida plena. O autoconhecimento, o respeito à diversidade cultural, o entendimento e os porquês dos processos, saber transformar pensamento/sentimento em imagem, usar o poder criativo para solucionar embates com os materiais ou temáticas delicadas, noções de organização de ferramentas e materiais, respeito às falas que estejam em contraste com suas visões de mundo e etc. Contudo, existem também algumas dificuldades que os professores de Artes enfrentam ao ingressarem na rede pública de ensino. Muitas vezes somos vistos como aquela disciplina que fará o mural e/ou trabalhos das datas comemorativas. A disciplina que será usada para divertir os alunos. Sabe aquela noção de Arte como entretenimento? Pois é, devemos fugir dessas armadilhas. Ao longo dos anos

procuramos trabalhar temas que fizessem com que os estudantes pensassem por si. Na maioria das vezes eles querem uma fórmula pronta para copiarem. O nosso lema é estimular a reflexão e o pensar para auxiliá-los na tradução de sentimentos e questões em imagens.

Existe ainda outro complicador no exercício do ofício de professor de Artes: O pouco material plástico disponível que, em muito, restringe a prática pedagógica. De um modo geral os estudantes na autarquia municipal têm à sua disposição para execução das atividades nas aulas de artes; caderno, lápis, lápis de cor, giz de cera, cola, régua, tesoura. No ano de 2023, na escola em que lecionamos, no bairro do Grajaú, os estudantes, mesmo recebendo o kit escolar dado pelo município, não costumavam levar o material para as aulas, muitos reclamam da postura dos colegas que pegam materiais dos demais sem pedir, e estes muitas vezes somem. Após o final de algumas aulas não é incomum ver materiais largados no chão. A maioria dos estudantes não demonstra responsabilidade com seus pertences, perdem, e por conta dessa postura, muitas mães não os deixam levar o kit escolar para as aulas. Esse kit, a nosso ver, deveria ficar na escola, para as aulas e para o uso de todos e não em suas casas, enfeitando estantes ou aprisionados em armários e/ou gavetas.

Precisamos lidar também com a limitação do espaço. A sala de aula que temos no Grajaú não é apropriada para a prática plena das artes visuais. Professores de Artes que não possuem em sua unidade escolar uma sala específica para sua prática, vivem restritos a proposições de atividades apenas com pesquisas bidimensionais. Uma sala adequada de Artes deve possuir mesas retangulares onde a disposição dos alunos os coloque em pequenos grupos. É preciso ter pelo menos duas pias para lavar pincéis e utilizar a água para as experimentações pictóricas e plásticas. Precisamos que existam estantes com diversos espaços para acomodar os materiais e ferramentas devidamente organizados e armários horizontais que acomodem papéis em formatos A3, A2 utilizados em exercícios de escala maior. Um ambiente de ateliê para aulas de Artes é fundamental não apenas para a execução das propostas plásticas, mas também para desenvolver senso de organização nos estudantes. É interessante que esse espaço adequado para as aulas possua também varais removíveis para a secagem de trabalhos, bem como um sistema de exibição de imagens com caixas de som, para uma experiência audiovisual satisfatória. Não podemos esquecer da conexão com a internet para ampliar a possibilidade de apresentação de imagens e dos temas que estão em evidência na atualidade.

Na sala de aula tradicional as atividades de Artes Visuais, como mencionado anteriormente, ficam reduzidas a algumas poucas experiências plásticas bidimensionais. Sem as características citadas acima o trabalho de pré e pós-produção da aula de Artes se torna desgastante e cansativo. Da mesma forma que os professores de Educação Física reivindicam a cobertura da quadra e material esportivo para a boa prática de suas aulas, assim como os colegas de Biologia necessitam de um laboratório para que, de forma empírica, os alunos tenham acesso às experimentações da ciência, os docentes de Artes também precisam das salas de Artes para um desenvolvimento mais amplo de seu trabalho pedagógico, com práticas e convivência de ateliê. Pré-requisito à atividade prática com os arcanos que iremos apresentar nesse estudo.

## **2 POR QUE OS ARCANOS MAIORES DO TAROT?**

Pontuadas as questões acima acerca do ofício do professor bem como a necessidade de um espaço condizente com as práticas para a realização das aulas de artes visuais, busquemos compreender um pouco melhor os arcanos do *tarot* e a relevância da atividade prática a ser proposta. Acreditamos que exatamente por vivermos muitas vezes automatizados pela vida moderna, que é por demais corrida, e de sempre termos a impressão de que não temos tempo para nós mesmos, que escolhemos desenvolver uma atividade diferenciada que promova essa série de reflexões sobre quem nós somos e de qual é o nosso lugar no mundo. Os arcanos

maiores do *tarot* auxiliarão tanto alunos quanto professores a fazerem essa reflexão de seus sonhos, medos, valores espirituais, morais, profissionais e simbólicos para assim desvelar camadas de suas personalidades em prol da individuação plena.

Desde adolescente me interessei pelas fontes de conhecimento alternativas e o *tarot* apareceu como uma ótima forma de autoanálise. Foi através dele que pude estabelecer um processo de autoconhecimento e assim me observar melhor como ser humano. No mais recente documento que norteia a prática pedagógica, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), encontramos na página 64 uma orientação que achamos pertinente mencionar:

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

Desde que nos tornamos professores, investimos nesse processo de autoconhecimento através de vários exercícios de reflexão. Acreditamos que a disciplina de Artes seja propícia para promover um pensar capaz de ativar esse autoconhecimento tão importante para que nos tornemos quem somos de verdade e não quem a sociedade quer que nós sejamos. A arte estimula a autorreflexão necessária para esse ganho de consciência, pois é mergulhando em nossas esferas psíquicas mais profundas que podemos fomentar uma interface consciente/inconsciente e assim alargarmos a alma em busca de qualidade de vida psíquica, o que nos auxiliará no processo de nos tornarmos protagonistas de nossa história.

Ainda segundo a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018, p. 195) “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” Os professores são ótimos motivadores para auxiliar nessa experiência de autoconhecimento. Contudo, não é incomum encontrarmos colegas desmotivados, até mesmo por não se conhecerem plenamente, pois a vida corrida do magistério com superposição de turmas faz com que muitos utilizem seu pouco tempo para relaxar de modo alienante. E assim seguem em um automatismo semanal, esperando apenas pelas sextas-feiras para dizerem: "sextou", distanciando-se cada vez mais de processos individuais de reflexão. É nesse aspecto que devemos estar atentos em nossa prática docente. Estimulando sempre o pensar, motivando estudantes a serem criadores e não copistas. Para tanto, o professor em sua prática, também deve ser criativo e consciente de seu papel, tão importante na formação de pessoas. Por isso escolhemos a proposição pedagógica com o *tarot*, porque acreditamos que ao entender a trajetória do *Louco*, que vive todas as fases de uma vida ao longo dos arcanos maiores, acumulando aprendizados e culminando na realização plena do *Mundo*, os estudantes e professores, que experimentarem essa atividade pedagógica, possam se tornar mais conscientes dos seus simbolismos e personalidades.

O *tarot* é uma excelente fonte de conhecimento e um dos oráculos mais conhecidos e utilizados em todo o mundo desde tempos remotos da idade média até a atualidade. Nós o elegemos como meio de estímulo a esse processo de autoconhecimento. Ao nos defrontarmos com os arquétipos do *tarot*, ressaltamos partes do nosso inconsciente que podem ganhar forma consciente. O *tarot* com sua linguagem simbólica universal pode dar acesso ao entendimento dos segredos dos nossos sonhos e o entendimento do universo. É um jogo de cartas, enigmático e simbólico que nos auxilia no entendimento dos acontecimentos da vida.

O *tarot* traz em si os símbolos e mistérios presentes na mente inconsciente de cada ser e, por isso, é tido por nós, como um excelente instrumento para um maior autoconhecimento, bem como o conhecimento de nossos semelhantes. Mesmo com muitas variações ao longo dos séculos, o simbolismo e os temas originais do *tarot* arcaico foram mantidos e eles estão

diretamente ligados aos conceitos de arquétipos do inconsciente coletivo e podem expressar os medos, a força e os poderes e desejos humanos que podem ser encontrados nas estruturas mentais de qualquer cultura da humanidade. Carl G. Jung defende em *o Homem e seus Símbolos* de 1964, que precisamos nos conectar com essa força primitiva e simbólica que herdamos de nossos antepassados para que tenhamos uma forma emocional potente e criadora. Elas são as forças vitais que nos edificam. Ao entendê-las e elaborá-las, conseguimos driblar a repressão de valores espirituais que muitas vezes a sociedade tenta nos impor. Em nosso trabalho focaremos nos 22 arcanos maiores que representam a verdadeira caminhada terrena dos seres humanos. Abaixo iniciaremos uma breve apresentação dos arcanos maiores com uma análise arquetípica de suas visualidades.

## 2.1 Apresentação arquetípica dos arcanos maiores do *tarot*

Neste tópico pontuamos algumas características arquetípicas dos arcanos maiores. (Imagens no anexo). Estamos de acordo com a ideia defendida por Sallie Nichols (1995) de que o louco que existe em cada um de nós percorre uma jornada de aprendizados e tomadas de consciência ao passar pelas outras energias existentes nos demais arcanos maiores do *tarot*, por isso nossa apresentação se dá dessa forma cronológica e sobreposta. São vários degraus de importantes experiências, desafios e ensinamentos até sermos coroados com a energia do *Mundo*, que nos fará plenos e realizados.

Nossa jornada se inicia com a energia do *Louco*. Arcano sem número, sem limite, sem definição. É a força da liberdade total para as experimentações e as aventuras da vida. O andarilho solitário que caminha contra o vento, sem lenço ou documento. É a energia de inícios. Sob os auspícios do *Louco* somos ingênuos e crianças, porém livres e abertos às inovações. *O Louco* também pode representar compulsão e vida desregrada se cair no lado negativo da tiragem de cartas ou mesmo se for uma projeção inconsciente da nossa personalidade. *O Louco* é livre e nômade. Pertence a todos os lugares.

Agora sim temos um número. *O Mago*, o arcano I, nos convida à experimentação e ao estudo das nossas virtudes, defeitos e das nossas possibilidades de atuação. É o momento de explorar toda sorte de ofícios e máscaras. Hora de desenvolvermos as habilidades para lidarmos com as diversas pulsões psíquicas a que fomos expostos na energia do *Louco*. É a força do aprender e aprender sem cessar. *O Mago* também pode pregar peças, promover sincronicidades e/ou até mesmo confundir. *O Mago* é o sábio e o sacerdote primordial. Aquele que aprende a lidar com as quatro forças da natureza.

A *Papisa*, o arcano II, com sua experiência acumulada aguça a nossa intuição para as escolhas da vida. É a elaboração do pensamento. Sabedoria divina. Ao passo que na energia do *Mago* estávamos focados na experimentação, na energia da *Papisa* é o momento de aprofundamento de estudos sobre o que se vê, sobre o nosso querer e o que se quer ser. *A Papisa* é a ação na inação. É o conhecer os instintos para melhor canalizá-los. Contenção e tradição. Ela é a guardiã dos mistérios da vida que estão descritos no livro aberto que possui.

No arcano III, *A Imperatriz*, a sensualidade, a beleza venusiana e o sagrado feminino são enfatizados. Ela representa a grande mãe universal. Se a pergunta for sobre a possível gravidez de alguém, é grande a chance da natalidade. A fertilidade é uma das forças deste arcano. Ele também aparece em momentos de liberação e de transformação na vida. É o sexto sentido feminino nos trazendo o fortalecimento da intuição.

No arcano IV, é preciso saber ser *O Imperador* de sua vida. Esta carta representa possibilidades de conquista e estabilidade material. Assertividade. Momento de desenvolver o poder de realização e de lutar com afinco pelas coisas que precisamos, amamos e acreditamos. É a força do pai realizador. Pragmatismo para resolver questões. É a força do masculino, a autoridade com o racional estimulado. Ordem, estrutura e organização.

No arcano V – *O Papa* - encontraremos a proteção divina do *Papa*. O representante de Deus na Terra, segundo a doutrina católica. Esse ícone, mesmo em tempos de religiões plurais, ainda carrega uma força arquetípica muito grande. Quando *O Papa* aparece, pode também sugerir que é o momento de dar mais atenção e de desenvolver a nossa espiritualidade. Transcender o pensamento racional e materialista para uma visão mais espiritual da vida. Pode sugerir proteção divina.

Com *Os Enamorados*, Arcano VI, precisaremos aprender a fazer escolhas e a dar vazão às nossas paixões e amores. Estamos um pouco mais amadurecidos depois de termos experimentado as energias dos arcanos anteriores. Esta carta, no aspecto divinatório, sempre aparece em momentos cruciais em que precisamos equilibrar o racional com o emocional e de fazer escolhas importantes em nossas vidas.

No arcano VII iniciamos nossas ações no mundo. *O Carro* é movimento e é também conquista e realização daquilo que desejamos. *O Carro* nos leva em direção aos nossos objetivos. É o momento de darmos prosseguimento aos ensinamentos que recebemos do *Louco*, da *Papisa*, da *Imperatriz*, do *Imperador*, do *Papa* e dos *Enamorados*... Estamos mais seguros de nós mesmos após recebermos todos esses influxos dos arcanos anteriores e podemos ir ao mundo lutar por nossas conquistas. Representa um quarto da jornada percorrida, o desprendimento da casa da família e das instituições para ganhar corpo em uma realidade não protegida. Se o consulente perguntar sobre se ele fará uma viagem e aparecer o arcano do *Carro*, a viagem acontecerá.

No arcano VIII, a *Justiça*, aprenderemos que tudo que nos é dado nessa vida é fruto dos nossos plantios. Se “plantares banana”, “não vais colher mamão.” Momento de avançarmos em um outro patamar de autodesenvolvimento, onde o equilíbrio entre as forças racionais e emocionais estão um pouco mais amadurecidas. Quando esse arcano aparecer nas consultas, pode ser que a presença de questões difíceis esteja pairando. Será preciso usar de muita ponderação e sabedoria para resolvê-las. Essa sabedoria aparecerá de forma mais contundente no próximo arquétipo.

No arcano IX, que representa a sabedoria do homem velho e experiente, *O Eremita* nos ensinará que é preciso saber se isolar um pouco do mundo para a reflexão. Representa um momento de não ter pressa e sim aceitar o tempo para que os processos se estabeleçam. É a força da introspecção que aguça o nosso entendimento de quem nós estamos nos tornando e de como devemos continuar a nossa caminhada. A lâmpada que carrega, além de clarear o caminho que percorre, pode também simbolizar a iluminação do espírito. Usufruir da energia de *O Eremita* é saber usar os momentos solitários para promover a solitude. É o amadurecimento da espiritualidade. É o caminhar lento, porém consistente e firme.

Com *A Roda da Fortuna*, arcano X, aprenderemos que a vida possui uma força maior que a nossa vontade. Ela representa os altos e baixos e principalmente nos pede consciência e paciência para saber que a vida é, além de tudo, inconstância e impermanência. Mais amadurecidos depois de passarmos pela energia de *O Eremita*, podemos enfrentar essa alternância de sabores e dissabores que a vida traz, sem nos desesperarmos. Afinal, fizemos o recolhimento que o arcano IX pediu e estamos mais seguros e em pleno desenvolvimento do nosso processo de individuação. *A Roda da Fortuna* muitas vezes nos demonstrará que nem sempre a vida é justa e muitas vezes nos fará ter a sensação de carregar as dores do mundo nas costas, porém a vida é cíclica e se hoje você está na pior em meio às tempestades, saiba que em algum dia, o dia claro voltará e chegará a bonança. Esta carta traz a noção de nascimento, morte e renascimento. É a vida em um eterno movimento.

*Força*, o arcano XI, nos ensinará que não adianta tentar resolver problemas delicados sem cuidado, que é preciso domar a nossa parte animal e desmedida. Não é pela força e sim pelo jeito que as coisas se resolvem. Os desafios da vida precisam ser encarados com inteligência emocional. Não usemos a força masculina e bruta de *O Imperador* e sim a leveza

e a sabedoria do sagrado feminino, aprendidos com *A Papisa* e *A Imperatriz* para alcançar nossos objetivos. Esta carta pode aparecer em momentos em que precisamos de força, foco, fé, resiliência e persistência para ultrapassar momentos tensos.

*O Pendurado*, arcano XII, (ainda que na imagem do novo *tarot* de Marselha que disponibilizamos no anexo a carta apareça com o nome de *O Enforcado*, ele está mesmo pendurado pelo pé e não enforcado pelo pescoço) é aquele que nos mostrará que em alguns momentos da nossa vida é necessário aceitar a imobilidade que se impõe em algumas situações e a enxergar a realidade por outro prisma e encarar o sacrifício de algo que já não deveria mais estar presente em nossa vida em nome de um propósito maior. É um arcano de desapego. Reflexão profunda sobre o momento presente. Um arcano que pede coragem.

O arcano XIII, mas conhecido como *Morte*, nos lembrará que a vida é uma eterna transformação. Morremos para algumas coisas, porém nascemos para outras muito mais afins com as nossas verdades pessoais. Geralmente quando nos acomodamos em algo, esse arcano aparece para nos lembrar que a vida gosta de constante movimento e mutação. Quando se depara com a *Morte*, não temas. É vida nova que se apresenta.

O arcano XIV, a *Temperança*, surge como um alento após confrontarmos à realidade da *Morte*. É o anjo protetor que nos fará compreender que o bom é saber esperar a hora certa das coisas acontecerem. Tudo acontece no tempo certo. É a fluência que surge em nossas vidas a caminho da sublimação do lado espiritual.

O arcano XV, *O Diabo*, nos lembra que também é importante nos jogarmos nos prazeres do viver, da carne e da sexualidade e de aprendermos a lidar com o nosso lado sombra. *O Diabo* é intensidade e dor, repulsivo e atraente, vícios e virtudes, ódio e inveja, delícias e desgostos, perdas e ganhos... Em tiragens para saber de amor, quando o *Diabo* aparece é porque o casal tem muita química corporal/seusal. É um arcano ardiloso, porém muito próspero para perguntas mundanas relacionadas a paixões e jogos. Ele nos ajuda muito no caminho da autopercepção.

O arcano XVI, *A Torre*, nos desorganiza naquilo que não tem bases sólidas e consistentes. Quando esse arcano aparece é porque alguma coisa precisa ruir para uma reconstrução. É momento de religar o que há de terreno às energias celestes. É um arcano de renovação, crescimento e principalmente de libertação. Porque quando a vida nos tira algo, é porque há experiências mais condizentes com o nosso desenvolvimento espiritual a seguir. Quando ela aparece na tiragem pode ser também que há perigo à espreita. Momento de cautela, observação aguçada e cuidado. Pode representar a preparação para a iluminação espiritual que se confirmará nos próximos arcanos.

*A Estrela*, arcano XVII, renovará a nossa esperança logo após o baque promovido pelo arcano *Torre*. Os dissabores do viver, em verdade, são trampolins para o crescimento. Estamos no momento da participação ativa e consciente que auxiliará o desenvolver da individuação. Um crescimento silencioso que o brilho da nossa estrela-guia nos fará ver as belezas naturais da vida e o caminho a ser seguido. Um viver conhecendo a vida e afirmando que toda experiência boa ou ruim é válida e faz parte da nossa evolução.

O arcano XVIII, *A Lua*, nos lembrará que é preciso não se deixar levar pelas más águas das experiências vividas e usar o sentir tentando equalizar as partes insanas com as sãs. Precisamos cuidar do nosso lado emocional e não cairmos nas ciladas dos sentimentos ruins que drenam a nossa energia vital e nos afastam do entendimento das respostas que o universo nos dá. Esta carta pode aparecer quando assuntos do passado estão voltando. É regeneração emocional.

O arcano XIX, *O Sol*, É a força do poder criativo do eu interior. É glória, conquista e toda sorte de coisas boas prestes a acontecer. É sucesso, êxito e desfrute! Quando o *Sol* aparece numa tiragem é também porque um processo de tomada de consciência acontecerá ou já está acontecendo. Sob a luz do *Sol*, tudo será revelado. O *Sol* é a harmoniosa interação das nossas

partes macho-fêmea, espírito-carne, alma-corpo etc. É a nossa criança interior em estado de felicidade.

O *Julgamento*, arcano XX, será o chamado divino para o despertar para as mudanças internas ou externas que ainda precisam acontecer. É o renascimento para uma nova vida. O acordar de quem estava sepultado no inconsciente. Preparação de novas realidades mais abrangentes da tomada de consciência.

No arcano XXI, *O Mundo*, nós seremos coroados com a colheita dos nossos plantios feitos nos arcanos anteriores. *O Mundo* trará a satisfação, o sucesso e a realização. A harmonia e o equilíbrio para uma vida plena e farta. É a totalidade do ser que é consciente de suas valências e defeitos. É o domínio das forças mentais e psíquicas, a libertação dos desejos e do medo. É a capacidade de obter sorte grande, recompensa e apoteose na vida. Exaltação do eu interior e a consciência de nossas identidades. Eternize o momento presente.

Acreditamos que essa jornada do *Louco* que se encerra na exaltação do *Mundo*, mas logo se reinicia no *Louco* de novo, seja uma ótima analogia de compreensão de nossa caminhada por esse plano material. Uma ótima ferramenta para a compreensão de si, dos ciclos da vida e de tudo que representa viver como ser humano.

## 2.2 A Proposição Pedagógica

Com base nos conhecimentos dos arcanos descritos acima apresentaremos um plano de atividade, que explorando a visualidade dos arcanos maiores, possa enriquecer as experiências de autoconhecimento dos estudantes para que se sintam mais preparados para exercerem suas individualidades na vida.

### 2.2.1 Plano de Aula

Tema da Aula: A JORNADA DO LOUCO EM BUSCA DE AUTOCONHECIMENTO  
(Uma releitura do *tarot* de Marselha por alunos do Ensino Fundamental)

Duração: Dezoito tempos de 50 minutos

Ano de escolaridade: 9º ANO

#### OBJETIVOS GERAIS

- Contextualizar a importância dos oráculos ao longo da história;
- Apresentar o *tarot* de Marselha como fonte principal da nossa pesquisa formal, cromática e simbólica;
- Analisar individualmente os 22 arcanos maiores.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reproduzir em suporte bidimensional a arte final dos 22 arcanos maiores de modo que cada aluno possua, ao final dessa atividade, o seu deck (ou seja, conjunto de cartas) personalizado.
- Expor resultados das releituras para a turma e/ou escola.

#### CONTEÚDO:

Apresentar e contextualizar a importância dos oráculos para a raça humana. Apresentar, analisar e contextualizar os 22 arcanos maiores do *tarot* de Marselha. Produzir estudos e releituras individualizadas destes arcanos. Analisar os aspectos formais, simbólicos e

cromáticos das cartas. Investigar os lados sombra e luz de cada arcano traçando paralelos com as nossas personalidades.

#### JUSTIFICATIVA:

Acreditamos que as aulas de Artes são um meio de estimular o autoconhecimento. É no mergulho em nossas *psiques* e estruturas mentais que nos conhecemos ainda mais. Esses exercícios nos ajudam a visitar os meandros das nossas mentes em prol de uma melhor percepção de nós mesmos. Ao nos debruçarmos sobre nossos medos e anseios, virtudes e defeitos, tristezas e alegrias, forças e fraquezas, podemos conhecer um pouco mais de nossa essência e traçarmos possibilidades para enfrentarmos os desafios que a vida nos reservará.

Acreditamos também que o *tarot* seja uma valiosa fonte de compreensão dos mistérios da vida e ótima ferramenta de aconselhamento e apaziguamento da alma em momentos de dúvidas. É uma forma de enxergar a vida buscando uma percepção mais poética do viver. Observando a natureza e seus ciclos, os seus processos, compreendendo que nós fazemos parte de um todo que não se divide e sempre se afeta por tudo que acontece.

O *tarot* é uma ótima fonte de sabedoria para otimizar o desenvolvimento do autoconhecimento pessoal. Quanto mais nos conhecemos, minimizamos os sofrimentos por acabar vivendo de um jeito que não combina com a nossa forma de ser interior. Essa fonte de conhecimento trabalha a ampliação constante de nossas estruturas e mapas mentais para que não endureçamos nossas mentes e que estejamos abertos ao novo e que saibamos lidar com os imprevistos e a aceitarmos quando o extraordinário se estabelece. O *tarot* nos convida à reflexão contínua sobre nós e sobre a vida, propiciando formas inventivas de enfrentar os desafios que muitas vezes se impõem com sabedoria, leveza e altivez. O autoconhecimento que o *tarot* provoca faz com que possamos responder essas questões e a manter acesa a chama de querer estar vivo. Toda vida que há nesse universo tem um propósito e tudo que há no Cosmos está em expansão e movimento. Uma inteligência tarológica ajudará a nos conectarmos com as forças simbólicas da vida e a não seguir automatizado num modo de funcionamento mecanicista e narcisista que o mundo capitalista deseja para todos.

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

##### Desenvolvimento - Proposta de vivência prática

A proposta de atividade se desenvolve ao longo de nove semanas de trabalho. 18 tempos de 50 minutos divididos da seguinte maneira:

1º momento: (primeira semana): 2 tempos. Apresentar algumas formas de oráculo usadas pela espécie humana ao longo da história, culminando com a apresentação do *tarot* de Marselha como fonte principal de pesquisa e estudo. Contextualizar a função dessas ferramentas de orientação espiritual para as culturas.

2º momento (5 semanas): Apresentar, analisar e contextualizar os 22 arcanos maiores. Produzir estudos de cada arcano. Nas 3 primeiras semanas, os arcanos serão apresentados em grupos de 4. Nas 2 semanas seguintes, os arcanos serão apresentados em grupos de 5. Produzir estudos de releituras de cada arcano no caderno de Artes.

3º momento (2 semanas): Realizar a transposição dos estudos do caderno para um suporte bidimensional de modo que cada aluno tenha seu próprio *deck*<sup>1</sup> de *tarot* individualizado. 6 arcanos por semana.

---

<sup>1</sup> Conjunto de cartas ou arcanos utilizados para a realização de leituras e interpretações.

4º momento (1 semana) produzir uma exposição com a arte final das releituras para a turma e/ou para a escola.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show e computador com acesso à internet para apresentação das imagens;  
Materiais para a produção bidimensional: Papel Canção A3, Caderno de Artes do aluno (para estudos), lápis, nanquim, carvão, fita crepe/adesiva, grafite, giz de cera pastel e o convencional. Lápis de cor, canetinha...

## AValiação

Avaliar o processo de confecção de estudos e releituras dos arcanos maiores do *tarot*. Cada aluno ficará livre para escolher qual simbologia, coloração, formalidade usará para desenvolver suas releituras em um suporte bidimensional. Essa atividade será individual, pois cada aluno trabalhará a sua própria simbologia que terá ligação direta com as características de sua personalidade.

## 3 CONCLUSÃO

Neste trabalho concluímos que quem se torna professor, precisa ter muita força de vontade e determinação para exercer seu ofício. É preciso amar a atividade de lecionar, ter uma autoestima elevada e querer muito fazer parte dessa trincheira do magistério para enfrentar os desrespeitos que se passa nessa profissão sem esmorecer e querer mudar de área. Percebemos que os governos fazem de tudo para precarizar a educação pública com remunerações pífias, péssimas condições de trabalho, salas superlotadas e não climatizadas, adoecimento psicológico, estafa física e mental, assédios morais, etc. Nem mesmo governos progressistas têm conseguido romper os grilhões do neoliberalismo que atrela a educação ao capacitismo meritocrático. Apesar de toda essa parte que nos fere, existem muitas trocas gratificantes na vida do professor. Quem se apaixona por essa profissão consegue também colher muitos frutos e alegrias.

Percebemos nesses anos de trabalho como professor da rede pública de ensino que a qualidade da educação só será alcançada quando atingirmos a unidade na luta. O trabalho de base que precisa ser feito é hercúleo, porque percebemos os colegas acomodados, desmotivados e sem uma identidade profissional que os alavanque a mudarem suas realidades funcionais. A grande maioria está despolitizada e entregue a um modo de vida que mais os limita do que expande. O dia a dia no magistério é tão cansativo que muitas vezes chegamos em casa e só queremos dormir.

Torna-se exaustivo ter que convencer colegas a lutarem por melhores condições de trabalho e salário. A fala recorrente é que não podem aderir às paralisações e greves, porque não querem se indispor com a direção, porque não podem ter seus salários descontados, porque não querem perder a “licença prêmio”. É por isso que os governos nos pagam “salários de fome”. Porque se os professores tivessem condições de segurar um mês inteiro de descontos da greve, os governantes teriam que negociar mais rápido e não nos tratariam com desdém. É triste ter que convencer os colegas a se sindicalizarem e a se posicionarem contra essa ordem política que nos quer fracos e oprimidos. Precisamos abraçar esse trabalho de politização e consciência de classe para que possamos amenizar as más condições do trabalho docente. São muitas as melhorias que precisamos alcançar na Educação: Diminuir o quantitativo de alunos em sala de aula, remunerar melhor os professores, instituir planos de cargos e salários que valorize tanto o tempo de serviço quanto a qualificação, promover campanhas para facilitar a formação

continuada e remunerar os docentes com bolsas de estudos quando estes forem se qualificar, atualizar o currículo, ampliar a oferta de música, arte, esporte e incluir na grade matérias que falem sobre cidadania, mundo do trabalho, filosofia, sociologia, história. Por outro lado, também encontramos momentos de realização profissional na profissão docente que ocorre quando conseguimos desenvolver projetos e aulas que façam com que nossos alunos sejam cada vez mais críticos e criativos. Nesses casos alcançamos uma espécie de realização profissional e pessoal que “não tem preço”.

Uma coisa é ser professor e outra é ser professor de Artes. Os professores de Artes estão em um lugar de preferência que a nosso ver só perde para a disciplina de Educação Física. Na nossa matéria é possível trabalhar camadas de pensamento e de construção de identidades que podem auxiliar nossos alunos a desenvolverem suas personalidades para serem sujeitos mais confiantes e com mais alegria de viver. Aprendemos que é possível fazer trabalhos de Artes que promovam esse despertar para a personalidade plena que Jung defende. Aquela personalidade que é senhora de si e que não tem medo dos desafios e dos aprendizados necessários para cada vez mais alargarmos a alma e tomarmos as rédeas de nossas vidas e assim ficarmos mais próximos de realizar quase todos os nossos sonhos.

É por querermos contribuir com essa realidade, que pautamos a nossa prática pedagógica nessa linha do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal, porque antes mesmo de formarmos possíveis artistas de ofício, queremos ativar, através de nossas aulas, o entendimento das estruturas mentais dos discentes para que eles, além de conhecerem as obras, os estilos e os artistas da História da Arte, possam ampliar suas formas de ler o mundo para encontrarem uma casca menos desconfortável para ser e estar neste planeta.

Por acreditarmos que os símbolos e arquétipos do *tarot* de Marselha possam auxiliar nessa caminhada de autoconhecimento que elaboramos uma proposta pedagógica que usa essa milenar fonte de aconselhamento e de entendimento das fases da vida como mola propulsora dessa transformação de mapas mentais dos nossos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.  
Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em: 22/01/2024

CLAUDINEY, Pietro. **O Novo Tarô de Marselha - Um roteiro para leitura, estudo e divinação**, São Paulo, Editora Alfabeto, 2016.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus símbolos**. Tradução de Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

JUNG, Carl G. **Espiritualidade e Transcendência** - seleção e edição por Brigitte Dorst – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NICHOLS, Sallie. **Jung e o Tarô: Uma Jornada Arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 1995.

**ANEXO: arcanos maiores****Figura 1: O Louco**

Fonte: Prieto (2016).

**Figura 2: O Mago**

Fonte: Prieto (2016).

**Figura 3:** A Papisa



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 4:** A Imperatriz



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 5: O Imperador**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 6: O Papa**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 7:** Os Enamorados



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 8:** O Carro



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 9:** A Justiça



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 10:** O Eremita



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 11:** A Roda da Fortuna



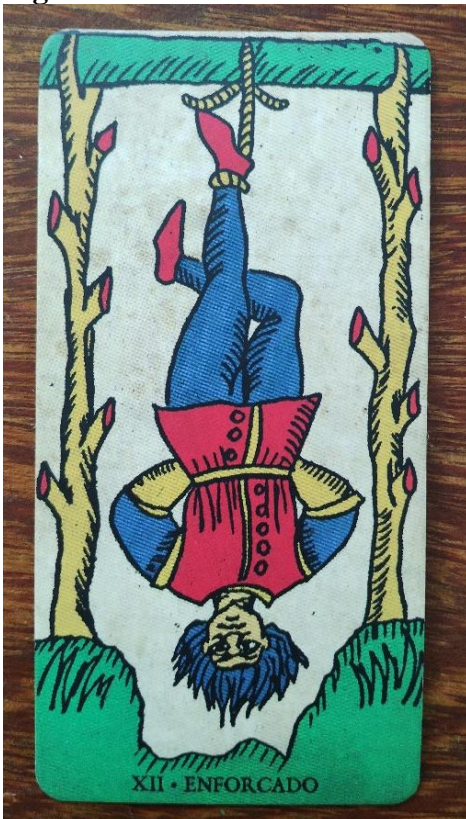
Fonte: Prieto (2016).

**Figura 12:** A Força



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 13: O Enforcado**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 14: A Morte**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 15:** A Temperança



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 16:** O Diabo



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 17:** A Torre



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 18:** A Estrela



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 19: A Lua**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 20: O Sol**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 21: O Julgamento**



Fonte: Prieto (2016).

**Figura 22: O Mundo**



Fonte: Prieto (2016).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, professora doutora Janaína Laport, pelas excelentes trocas e sugestões de leitura que foram cruciais para a construção desse trabalho. Por sua paciência nos momentos em que eu fiquei estafado e ausente e pelas inestimáveis ajudas para a conclusão. Sem ela eu não conseguiria realizar esta tarefa a tempo. À minha amiga e colega de muitas lutas no magistério, Raquel Teixeira por ter divulgado esse importante curso de pós-graduação em suas redes sociais. Foi através da página dela que eu soube desta oportunidade e logo me inscrevi. Aos professores que me estimularam e ajudaram a ampliar meus saberes e fazeres no ensino das artes. Pelas enriquecedoras aulas, pelos trabalhos de campo e pelas propostas de exercícios que nos ajudaram a perceber as inúmeras possibilidades de propostas pedagógicas. Aos meus colegas que foram como uma família para mim neste período de aulas. Quando um cogitava desistir, logo se formava uma corrente de incentivo e força. Ninguém largou a mão de ninguém! À vida e aos meus protetores espirituais que me apoiam e me incentivam a não desistir de continuar estudando. À minha professora de *tarot*, Maria Siqueira, pelas constantes e contínuas trocas ao longo desses anos. Com sua ajuda eu pude me apropriar ainda mais dessa ferramenta maravilhosa de autoconhecimento. Ao Rio de Janeiro e à Bahia que foram os lugares em que esse trabalho foi escrito. Agradeço a Marina Rute Pacheco que me ajudou na revisão dos detalhes finais desse trabalho e a Carolina Simoni que me emprestou o livro físico da Sallie Nichols. Estudar foleando as páginas tem mesmo outro sabor. Por último, mas não menos importante, ao *tarot* que surgiu na minha vida há muito tempo, mas que só depois da pandemia, nas aulas da professora Maria Siqueira, que eu pude estudar suas simbologias e arquétipos com mais afinco.

O *tarot* é fascinante e as cartas não mentem jamais. Para os que sabem ler e interpretar suas mensagens, é sempre um elucidar de mentes. Sinto um apaziguamento profundo quando percebo que as respostas do *tarot* não vão de encontro com o meu desejo individual e sim com a vontade da vida. Se a vida, que é uma das forças motrizes do universo, quer que as coisas se deem de uma determinada maneira, quem sou eu para ficar maldizendo a vontade da vida? Tudo o que acontece com a gente está inteiramente ligado ao nosso amadurecimento e à nossa evolução espiritual.